



## **Estudo de caso da implementação do Geoparque na cidade de Ipeúna - Aspectos patrimoniais e sociológicos**

**Aluna:** Yeda Endrigo Rabelo de Carvalho

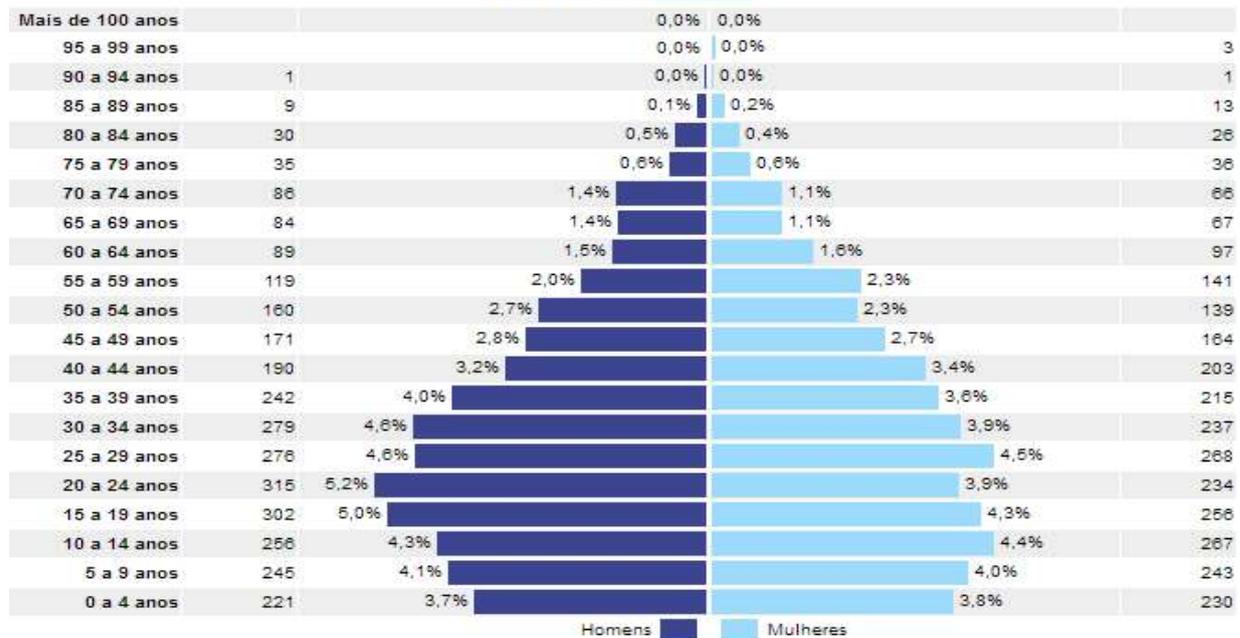
O cronograma enviado no projeto de Iniciação Científica visava que nesta primeira etapa fossem realizadas três tarefas: levantamento e estabelecimento de contato com diferentes grupos da cidade de Ipeúna, aplicação do questionário e análise do material coletado. Devido a questão da eleições presidenciais o contato com os grupos da cidade se mostrou um pouco complicado, visto a polarização estabelecida no momento. As eleições também tumultuaram as datas relacionadas a primeira visita para a aplicação dos questionários. inicialmente a visita seria em outubro e eu contaria com o apoio do secretário do turismo, Paulo Koko. No entanto, este período era também período eleitoral e, portanto, o secretário se encontrava envolvido com estas questões. Desta maneira, meu orientador indicou que esta seria uma boa oportunidade para eu ter um contato com a população local sem um intermediador. Afinal, se a visita fosse realizada com o secretário, ele exerceria algum domínio sobre o caminho que seria percorrido no campo, quais lugares eu deveria visitar, etc. No dia 3 de novembro de 2018, um sábado, foi realizado um campo na cidade de Ipeúna com o objetivo de aplicar os questionários entre os habitantes da cidade para posterior análise buscando entender o grau de compreensão da população local em relação ao geoparque e a conceitos relacionados à proteção patrimonial. O deslocamento se mostrou um problema, o qual pode gerar algumas dificuldades para o projeto, visto que para chegar lá a partir de Campinas é necessário fazer uma parada em Rio Claro e há poucos horários de ônibus de Rio Claro para Ipeúna, também não encontrei nenhum transporte alternativo, como vans, por exemplo, que realizassem o trajeto entre as cidades, sendo que a distância entre as cidades é de 24 quilômetros.

Durante esta visita pude aplicar 32 questionários. Este momento foi essencial para perceber falhas nas perguntas elaboradas, apesar do questionário enviado para o projeto e o questionário aplicado já não serem os mesmos, esse momento serviu como um teste de aplicabilidade e também para a percepção das dificuldades do método de aplicação de questionário. Nessa etapa foi utilizada a técnica de amostra não aleatória acidental, onde são usados métodos da estatística descritiva e o autor usa um parâmetro que lhe convenha (Levin, 1987), no caso, foi estar no local da pesquisa. No entanto, para esta pesquisa, futuramente, o ideal será fazer uma pesquisa não aleatória por quota, onde será possível montar amostras proporcionais em relação as características da população total (Levin, 1987). Segundo o censo de 2010, a cidade de Ipeúna contava na época com cerca de 6016 pessoas na população. Desta forma, além da futura análise nos diferentes setores, é importante a análise por quota de através da amostra selecionada. Para um trabalho de iniciação científica, tendo uma margem de erro de 5% e nível de confiança em 85 %, após cálculos estatísticos será necessário uma mostra que cubra 201 indivíduos, a relação entre gênero e grupo etário ainda não foi feita. No entanto, segundo a pirâmide etária abaixo, percebe-se que a população de Ipeúna é jovem e adulta. Assim há de se prestar atenção nessas faixas para entender como elas compreendem o geoparque, visto que, aparentemente podem ser as mais afetadas por serem maiores em termos de volume.

Em relação, ao total de 201 questionários que precisam ser realizados, esses 32 questionários, eles correspondem a 15% da amostra pensada como ideal. No entanto, mesmo sendo uma quantidade pequena, os resultados já podem ser considerados importantes, visto que os dados obtidos, em geral, revelam desconhecimento de geoparque e com isso, há de se pensar nas dificuldades que envolvem o projeto. Havia apenas três pessoas “conheciam” o projeto do geoparque, eles ouviram falar sobre o projeto, mas não sabia do que se tratava, assim como as outras 29 pessoas que tampouco sabiam o que era um geoparque. Ou seja, o projeto é

praticamente desconhecido. O desconhecimento leva a não apropriação do patrimônio ambiental da região por parte da população e pode resultar também em descaso das pessoas que ali vivem. O conhecimento da criação do geoparque deve vir conjuntamente com valores que apoiem a educação patrimonial, pois esta permite a construção de um cidadão crítico e preparado para a transformação de seu entorno e da sociedade (Carvalho, Funari, 2012).

**Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade**  
Ipeúna (SP) - 2010



Fonte: IBGE, 2010. Acessado em 01 de maio de 2019.

Além disso, a falta de conhecimento da população revela uma falha no projeto, visto que é uma das premissas da Unesco em relação a implantação do geoparque, o envolvimento do parque e da sociedade a que este pertence. Uma questão que surge é como diminuir essa falha? Como dar visibilidade ao projeto? Como realizar sua divulgação? De acordo com Onary Alves, uma estratégia a ser utilizada é a criação de medidas sócio-educativas voltadas para a comunidade local, destacando a importância daquele equipamento local para o mundo. O conhecimento sobre o que é patrimônio, a importância de sua proteção e sobre sítios arqueológicos também foi baixo. Tal situação deve ser analisada com cuidado, pois a falta de noção da importância de patrimônio dificulta a sua proteção, a população ao desconhecê-lo não zela por este (Zanirato, 2009). No geral, a população, aparentemente carece deste tipo de informação patrimonial e ambiental. De acordo com Flavio Carsadale, este problema em relação a questão de informação ao patrimônio histórico repercute para a própria noção de cidadania dos habitantes de um lugar, pois o senso de pertencimento se perde (Paião, 2010).

Ipeúna conta com uma população de aproximadamente um pouco mais de seis mil habitantes, segundo o IBGE, desta forma, imagino que uma ação com apoio da prefeitura conseguiria atingir a população em relação a deixá-la mais informada e de modo que apoiasse de maneira contundente a implantação do geoparque. Outra ação paralela em relação a cidade de Ipeúna foi o contato com Idajar Martins, bibliotecário da cidade, o qual foi indicado pelo Paulo Koko e por Juliana Carvalho, membro do Conselho Municipal do Turismo da cidade de Ipeúna. Ambos

comentaram que Idajar era um grande conhecedor da história da Ipeuna e já havia realizados escritos e até uma história em quadrinhos para a cidade. Assim, pensei que tal material poderia ser de grande utilidade para dar visibilidade a questão histórica na cidade e que isto também poderia ser publicado em um artigo. No entanto, após análise do material foram encontradas algumas incongruências históricas e tal projeto foi deixado de lado.

Outra dificuldade percebida foi em relação às perguntas abertas do questionário, as quais a maior parte dos participantes não sabia como responder, e eu não podia então, fazer apenas a função de pesquisador observador, de forma que explicava algumas questões e também o próprio geoparque.

Abaixo a tabela, de elaboração própria com os dados obtidos em relação às perguntas fechadas.

<b>Resultados questionário parte objetiva</b>			
<b>Número</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Qtd</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	<b>Idade</b>		
	<17 anos	8	25
	18 a 24 anos	5	15,6
	25 a 34 anos	3	9,4
	35 a 44 anos	3	9,4
	45 a 54 anos	1	3,1
	55 a 64 anos	7	21,9
	> 65 anos	5	15,6
<b>TOTAL</b>		<b>32</b>	<b>100</b>
<b>2</b>	<b>Sexo</b>		
	F	14	43,8
	M	18	56,3
	Outro	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>32</b>	<b>100</b>
<b>3</b>	<b>Ensino</b>		
	Analfabeto/ Nunca frequentou escola	0	0
	Fundamental I incompleto (até 4º ano do ensino fundamental I)	3	9,4
	Fundamental I completo (5º ano do ensino fundamental I)	2	6,3
	Fundamental II incompleto (até 8º ano do ensino fundamental)	2	6,3
	Fundamental II completo (9º ano do ensino fundamental)	3	9,4
	Ensino médio incompleto (até 2ª série do ensino médio)	8	25
	Ensino médio completo (3ª série do ensino médio)	9	28,1
	Ensino universitário incompleto ou especialização (técnico após ensino médio)	1	3,1
	Ensino universitário completo	3	9,4
	Pós-graduação ou mais	1	3,1
<b>TOTAL</b>		<b>32</b>	<b>100</b>

	<b>4 Pertencimento a organização</b>		
	S	0	0
	N	32	100
TOTAL		32	100
	<b>6 Há quanto tempo vive nem Ipeúna?</b>		
	até 6 meses	0	0
	de 6 meses há 1 ano	1	3,1
	de 1 ano há 5 anos	1	3,1
	de 5 anos há 10 anos	3	9,4
	mais de 10 anos	4	12,5
	sempre viveu ali.	23	71,9
TOTAL		32	100
	<b>9 9. Sabe o que é tombamento?</b>		
	Sim	5	15,6
	Não	27	84,4
TOTAL		32	100
	<b>10 Qual a importância da preservação do patrimônio cultural e natural?</b>		
	nada importante	1	3,1
	pouco importante		0
	relativamente importante		0
	importante	15	46,9
	muito importante	16	50
TOTAL		32	100
	<b>11 Conhece algum sítio arqueológico?</b>		
	Não	6	18,8
	Sim	26	81,3
TOTAL		32	100
	<b>12 Sabe o que é um geoparque?</b>		
	Não	29	90,6
	Sim	3	9,4
TOTAL		32	100
	<b>13 Sabe da implementação do Geoparque na Bacia do Rio Corumbataí?</b>		
	Não	29	90,6
	Sim	3	9,4
TOTAL		32	100
	<b>14 Como enxerga a iniciativa dá a implementação do Geoparque na Bacia do Rio Corumbataí?</b>		
	nada importante		0
	pouco importante		0

	relativamente importante		0
	importante	15	46,9
	muito importante	17	53,1
TOTAL		32	100

Como se pode observar, há grande desconhecimento da população em relação a questões relacionadas ao patrimônio ambiental, incluindo o próprio geoparque. No entanto a própria população amostral, 96% dos entrevistados, considera importante a preservação ambiental e cultural e 100% da amostra também considera importante a implantação do geoparque. Tal situação se mostra paradoxal, por que considerar importante algo que nem sabemos o que é? Por que apoiar e considerar importante a implantação de um projeto que é praticamente desconhecido? Será que a sociedade não pratica de alguns valores, mas mesmo assim os considera importantes? Como fazer essa transição do campo abstrato de valores e torná-los reais na vida dessas pessoas, de forma que elas não apenas achem importante a conservação e a implantação do geoparque, mas sintam em seu cotidiano esta importância e passem a integrar a defesa desses valores?

Desta maneira, os dados contribuem para mostrar essa situação paradoxal, que até o momento mostram uma população alheia enquanto atuação e conhecimento das questões de patrimônio e meio ambiente, mas de certa forma receptivas, pois as consideram importantes.

### **Bibliografia**

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ipeuna/panorama>>. Acesso em: abril, 2017.

CARVALHO, Aline Vieira.; FUNARI, Pedro Paulo A. Memoria y patrimonio: diversidades e identidades. Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología, 2012, no 14, p. 99-111.

LEVIN, J. Estatística aplicada a ciências humanas. 2. Ed. São Paulo: Harbra, 1987

ONARYS-Alves S.Y., Becker-Kerber B., Valentin P.,R., Pacheco M.L.A.F..2015. O conceito de geoparque no Brasil: reflexões, perspectivas e propostas de divulgação. Terræ Didática, 11(2):94-107.

PAIÃO, Cristiane. Patrimônio histórico: uma questão de cidadania. *ComCiência*, 2010, no 122, p. 0-0.

Scifoni, Simone. "A construção do patrimônio natural." PhD diss., Universidade de São Paulo, 2006

UNESCO, disponível em <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/natural-sciences/environment/biodiversity/geoparks/>> Acesso em 07 de fevereiro de 2019

Zanirato Silvia Helena. Usos Sociais do Patrimônio Cultural e Natural. Patrimônio e Memória. UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 5, n.1, p. 137-152, 2009